

Juízo Crítico e Comentário dos Jogos Olímpicos de Helsinki em 1952

ANTÔNIO HOYOS DE CASTRO

Vice-Presidente da Federação Biscainha de Atletismo

Tradução do 1.º Ten. Carlos Tinoco Ribeiro Gomes

RESUMO

Para terminar esta análise crítica dos Jogos Olímpicos de Helsinki, em sua parte atlética, vamos deter a atenção em três pontos:

- 1.º — Valor dos resultados;
- 2.º — Surpresas, confirmações e decepções;
- 3.º — Atuações nacionais.

VALOR DOS RESULTADOS

Foi, e com muita diferença, o melhor dos Jogos Olímpicos disputados, especialmente no que se refere ao atletismo. Jamais houve uma representação tão numerosa e de tanta qualidade como nesta ocasião; a presença da Rússia e seus satélites, da Alemanha e do Japão, lhe deu uma grande vantagem sobre os jogos de Londres, podendo dizer-se que não faltou nenhum País a esta reunião pacífica do desporto. Por outro lado, nunca foi tão cuidada a preparação e seleção dos atletas.

Só podem considerar-se como resultados fracos os do salto em extensão, uma das poucas em que o recorde olímpico ficou longe de ser atingido e o nível médio foi baixo.

Em outras das provas não se alcançou o recorde olímpico: 100 metros rasos e o revezamento de 4x100, como consequência de uma debilidade geral dos "sprinters" nos últimos anos. Sem dúvida, as marcas de conjunto destas provas, foram excelentes, pois nunca entraram em uma final olímpica em 10,5 seg. todos os finalistas e em 40,9 seg. cinco equipes de revezamento 4x100. — Além disso, temos que levar em conta que a ausência de Stanfield e Golliday — talvez os melhores "sprinters" do momento — poderia influir no resultado relativamente mediocre do vencedor. E no revezamento 4x100, com uma equipe capaz de melhorar o recorde olímpico e mundial, os Estados Unidos, seguramente por falta de competência, ficaram um pouco aquém da marca que podiam obter, que estimamos estar entre 39,5 e 39,7 seg.

Em todas as demais provas, logrou-se alcançar quando menos o recorde olímpico, tendo este sido igualado em duas delas: 800 metros em que Whitfield igualou sua marca de quatro anos antes, mas em que o nível das semi-finais e final foi bastante superior (quatro corredores na final com menos de 1 min.50 seg., e nos 200 metros em que Stanfield igualou a marca de Owens, mas o resto dos finalistas superou as marcas de 1936. Portanto, o nível médio foi claramente superior ao dos demais jogos.

Todos os records olímpicos restantes foram melhorados. Nos 400 metros foi melhorado de 3/10 e por dois corredores, ambos jamaicanos; o resultado das semi-finais e final foi muito superior ao de outras vezes. Nos 1500 metros sete corredores melhoraram o recorde olímpico anterior,

embora estimemos que a marca do vencedor poderia ter sido um ou dois segundos melhor, dada a extraordinária qualidade dos corredores atuais.

As provas de fundo foram esplêndidas, havendo três corredores, melhorado o recorde anterior de 5.000 metros e seis o de 10.000 metros. São talvez as provas em que mais se progrediu em conjunto nos últimos anos, e os resultados do vencedor extraordinários, ainda que inferiores aos que o mesmo Zatopek conseguiu em 1950 em Bruxelas, durante o último Campeonato da Europa. Também as semi-finais de 5.000 metros foram em conjunto extraordinárias.

Nas provas de obstáculos, o progresso foi muito sensível, com excelentes marcas a cargo de três americanos nos 110 metros e de Moore e Lituev nos 400 metros. O progresso foi muito maior ainda na prova de 3.000 metros obstáculos (steeple-chase), por haverem se dedicado a ela dois corredores mais rápidos no plano. Na maratona sete corredores melhoraram a marca de Kitie Son e a de Zatopek dificilmente será melhorada, embora achemos que o nível médio desta prova seja inferior ao das de fundo curto (5.000 e 10.000 metros). Consideramos em compensação como regulares os resultados das provas de marcha atlética, apesar de haverem sido melhorados os dois records olímpicos.

A prova de revezamento 4x400 foi seguramente a melhor de todo o programa atlético e os resultados da Jamaica e dos Estados Unidos foram

verdadeiramente sensacionais. Cremos que pode considerar-se este recorde mundial como o mais valioso e difícil de melhorar de todos. A atuação de Mac Kenley Rhoden e Whitfield, nesta ordem, foi realmente magnífica.

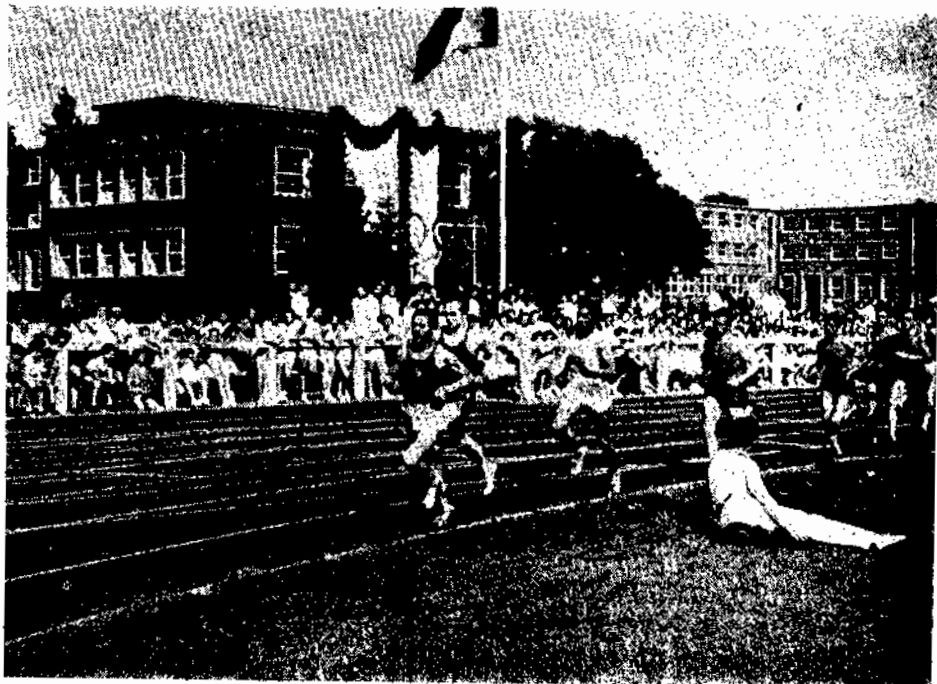
Nos saltos, embora melhorando-se três records olímpicos, o nível foi algo mais baixo. No salto em altura o nível médio não foi o esperado e mesmo a marca do vencedor foi para ele bastante fraca. Os melhores resultados foram obtidos no salto com vara, com um nível médio elevadíssimo e excelentes marcas dos dois primeiros; e no salto triplice com um novo recorde mundial e outro europeu e excelentes marcas dos quatro primeiros.

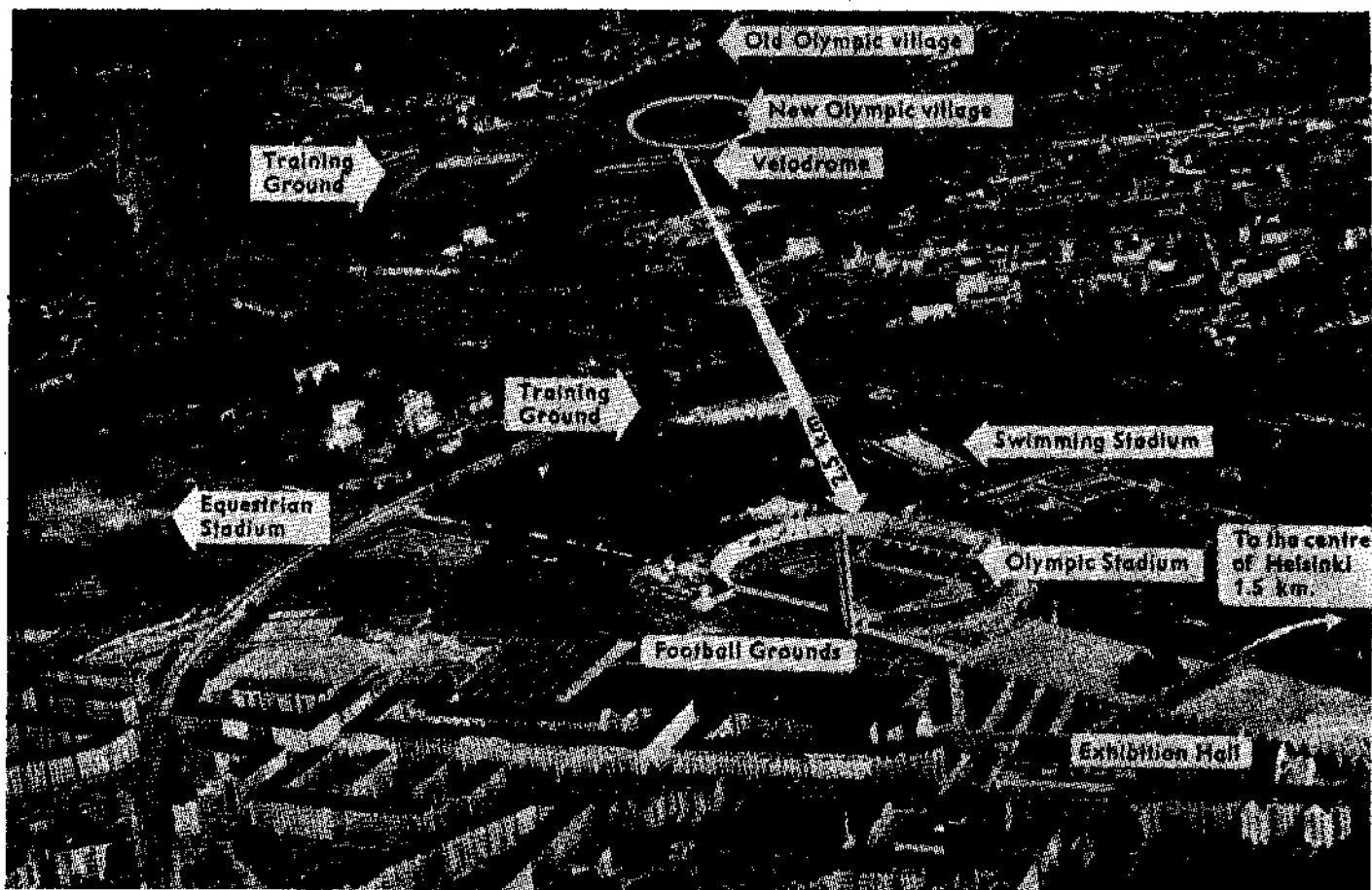
Nos quatro lançamentos melhorou-se o recorde olímpico e em um deles o mundial. Como marca estimamos mais valiosa a do disco, seguida pelas de martelo e peso e algo mais fraca a de dardo. Em conjunto as melhores marcas foram conseguidas no peso, seguidas do disco e do martelo, embora no dardo se tenha alcançado também uma boa promessa quando nas eliminatórias os seis primeiros e mais um outro, ultrapassaram os 70 metros.

Finalmente, no decatlon o nível médio foi excelente, e a marca de Mathias realmente extraordinária — muito superior a dos anteriores jogos olímpicos.

Se compararmos os resultados destes jogos com os dos anteriores avaliando-se as marcas pela tabela filandesa, para melhor comparação, ve-

O CONSAGRADO FUNDISTA FRANCÊS MIMOUN QUE OBTVE DUAS MEDALHAS DE PRATA, COLOCANDO-SE EM 2.º LUGAR NOS 5.000 E 10.000 M.





UM ASPECTO DE HELSINKI, VENDO-SE ASSINALADOS OS LOCAIS ONDE SE REALIZARAM AS DIFERENTES PROVAS DA XV OLIMPIADA.

remos que o número de pontos médio do vencedor em Los Angeles foi de 1039,1 em Berlim de 1067,3, em Londres de 1072,6 e em Helsinque de 1126,4, marcando-se portanto um grande progresso, particularmente nos lançamentos e menor nos saltos (1089,5 por 1088,2 para os Jogos de Berlim). Melhor se nota o progresso geral se tomarmos a média das três primeiras marcas, que em 1928 foi de 957,2 pontos; em Los Angeles de 1.011,9, em Berlim de 1.041,5, em Londres de 1.041,9 e em Helsinque de 1.100,8, isto é, superior a média do vencedor nos jogos anteriores. Mas todavia a média dos seis primeiros — 1.067,4 pontos — foi superior a média do vencedor em Berlim e quase igual a do vencedor em Londres. Assim é como se observa o enorme progresso do atletismo mundial nos quatro últimos anos, visto que do nível médio do vencedor em Londres existiram seis em Helsinque.

SURPRESAS, CONFIRMAÇÕES E DECEPÇÕES

Entre as primeiras, podemos ir assinalando as seguintes: A vitória de Remigino nos 100 metros; a de Barthel nos 1.500 assim como o segundo lugar do americano Mac Millen; o terceiro lugar do russo Anorkiev nos 10.000 metros; a vitória do americano Ashenfelter nos 3.000 metros obstáculos que foi talvez a maior surpresa dos jogos; a vitória da Jamaica no revezamento de 4x400, embora a qualidade de seus corredores quase a fizesse esperar; a vitória de Biffle no salto em extensão, que se estimava inferior a seus compatriotas Brown, Gourdine, Taylor e Stanfield; a de Parry O'Brien no péso, embora esta fosse devida a baixa forma de Fuchs; a de San Iness no disco, pois era um desconhecido no ano

passado e conseguiu superar seu compatriota Gordien e o italiano Consolini que eram os favoritos; a do húngaro Csermak no martelo, derrotando Nemeth, Storch e Strandli; e a do americano Young no dardo superando seus compatriotas Miller e Held, com melhores marcas normalmente, e sobretudo os nórdicos Hyytiäinen, Nihhinen e Berglund.

Entre as confirmações: Stanfield, Rhoden, Mac Kenley e Mac Donald Bailey nas corridas de velocidade; Whittfield, Wint, Ulzheimer, Lueg, Bannister, etc., nas de meio fundo; de Zatopek, Schade, Mimoun nas de fundo; Dillard, Davis, Moore, Lituev, Kazantsev e outros nas provas de obstáculos; as equipes de 4x400 da Jamaica, Estados Unidos e Alemanha; os marchadores Mikaelsson e Dordon; o saltador de altura W. Davis; Richards, Laz, Lundberg e Denisenko no salto com vara; Ferreira da Silva e Tcherbakov no salto triplice.

Nos lançamentos, confirmaram sua classe os americanos Hooper e O'Brien e o russo Grigalka, o sueco Nilsson e o inglês Savidge no péso; Iness, Gordien, Dillon, Consolini e Klies no disco; Storch e Nemeth no martelo; Miller, Young, Hyytiäinen, etc. no dardo, e sobretudo Mathias e Campbell no decatlo.

Mas também houve algumas decepções.

Na realidade esperava-se algo mais de Mac Donald Bailey nos 100 metros, e de Whittfield nos 400. Supunha-se que Bannister e Lueg poderiam vencer os 1.500 metros e que os suecos Aberg e Landquist poderiam classificar-se mais brilhantemente. Nas corridas de fundo decepcionou totalmente Reiff e em bastante medida Schade e Pieri, dos quais se esperava bem mais nos 5.000 metros.

Mais normal foi o resultado dos 10.000 metros. Na maratona decepcionou o inglês Peters, que vinha precedido de marcas extraordinárias e teve de abandonar a prova, o mesmo acontecendo com o belga De Wachtere e seu compatriota Leblond; tão pouco os coreanos e japoneses estiveram à altura do que deles se esperava. Nas provas de barreiras decepcionaram os australianos Weimberg e Donbleday nos 110 metros, e Yoder, Ylander e Filiput nos 400 metros. Finalmente, atuou abaixo do normal o alemão Gude, pois era considerado sério candidato, com o russo Kazantsev, à vitória. Nos revezamentos as principais decepções correram à cargo da equipe alemã de 4x100, que foi vencida nas séries.

A maior decepção dos jogos foi sem dúvida a derrota de Brown no salto em extensão, e em menor escala a má atuação dos saltadores em altura Betton, Soeter e Damitlo, e dos triplistas nórdicos. E nos lançamentos, as piores atuações, em relação ao seu valor, foram as de Fuchs no péso, Gordien no disco Strandli e Nemeth no martelo e Nikkinem no dardo. Finalmente no decatlo, a grande decepção foi a retirada de Heinrich, embora devida a uma lesão.

Portanto as grandes surpresas: Barthel, Ashenfelter, Csermak e Young; as melhores confirmações: Rhoden, Zatopek, Dillard, Moore, Ferreira da Silva, Iness, O'Brien, etc., e os maiores fracassos: Brown, Schade, Reiff, Gude, Strandli, Nikkinem e Heinrich.

ATUAÇÕES NACIONAIS

Dando 10 pontos ao vencedor de cada prova, e 5, 4, 3, 2 e 1 ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º respectivamente, podemos estabelecer a seguinte classificação — extra-oficial como todas —

do atletismo masculino nos Jogos Olímpicos.

1.º — Estados Unidos	226
2.º — Rússia	57
3.º — Tcheco-Eslováquia	39
4.º — Jamaica	39
5.º — Grã-Bretanha	38
6.º — Alemanha	30
7.º — Hungria	28
8.º — Suécia	27
9.º — França	18
10.º — Brasil	17
11.º — Itália	16
12.º — Finlândia	16
13.º — Luxemburgo	10
14.º — Argentina	7
15.º — Austrália	5
16.º — Suíça	5
17.º — Nova Zelândia	4
18.º — Venezuela	4
19.º — Dinamarca	3
20.º — Coreia	3
21.º — Canadá	3
22.º — Noruega	2
23.º — Iugoslávia	2
24.º — Japão	2
25.º — România	1

A Rumânia, ou melhor dito seu saltador Soeter, atuou aquém do esperado. O Japão não confirmou a classe de seus saltadores e velocistas; a Iugoslávia decepcionou um pouco em meio-fundo e fundo, onde era considerada grande potência; a Noruega tão pouco teve uma grande atuação, pois esperava-se mais de seus Boysen, Saksvik, Stokken e Johnsen. Do Canadá esperava-se melhor atuação nos 400 metros (de Carroll e Lavery) e talvez em meio fundo, mas sua atuação nos 4x400 foi excelente. A Coreia deu o que de seus maratonistas se esperava.

A Dinamarca tinha suas esperanças depositadas em Nielsen que certamente não a decepcionou; talvez se esperasse algo mais de seu discóbulo Munk Plum.

A Venezuela surpreendeu com a medalha de bronze para seu saltador de triplice Devonish, e a Nova Zelândia atuou brilhantemente com a mesma condecoração para seu barreirista Holland. A Suíça, sem seu astro Schermer — acusado de profissionalismo — não podia aspirar mais do que conseguiu, embora seus homens tenham atuado medianamente. Da Austrália em compensação se esperava mais, pois seus barreiristas não confirmaram suas marcas e seus "sprinters" não atuaram bem nos revezamentos e Landy (que recentemente conseguiu a terceira marca mundial na milha) foi eliminado nos 1.500 metros com um tempo muito medíocre. Em compensação foi magnífica a atuação de Mac Millan em meio-fundo e do pequeno Perry nos 5.000 metros.

A Argentina colocou Bonhoff na final dos 200 metros e seus maratonistas atuaram muito bem e pouco mais se podia esperar, entretanto, o barreirista Kocourek e o lançador Heber não atuaram na medida de suas possibilidades. Magnífica a atuação de Luxemburgo com seu fenômeno Barthel, que obteve o que somente oito países conseguiram: uma medalha de ouro.

Do país organizador, esperava-se certamente muito mais. Back atuou medianamente e D. Johansson e outros meio-fundistas não deram o rendimento que esperavam os milhares de espectadores seus compatrio-

tas. De Johansson esperavam uma medalha nos 1.500 metros e tiveram que conformar-se com uma colocação muito secundária. Não foi mais que regular sua atuação nos 5.000, porém Posti esteve bem nos 10.000 e Karvonen e Puolukka correram uma esplêndida maratona. Os corredores nada poderiam fazer, bem como seus saltadores de altura; em extensão Valtonen atuou bem e Valkama mal, mas seus saltadores de triplice decepcionaram por completo. Foi Olenius quem, com seu quinto lugar no salto com vara atuou melhor entre os saltadores finlandeses. Nos lançamentos haviam depositado suas esperanças no discóbulo Nyqvist e sobretudo nos lançadores de dardo, porém estes estiveram muito abaixo de suas atuações normais, especialmente Nikkinen e Lepaenen. Em conjunto uma atuação que não satisfizes aos finlandeses.

A Itália está decadente, e por isso sua atuação pode ser considerada normal, conseguindo os pontos graças a Dordoni e Consolini. Sidi, os corredores de velocidade e Tosi estiveram fracos.

O Brasil esteve magnífico, em que pese a ausência de H. C. da Silva; Ferreira da Silva foi sua grande figura com sua destacada vitória no triplo, mas também atuaram bem Teles da Conceição, Façanha de Sá e Roque; e antes de tudo, um conjunto de saltadores.

A França decepcionou. Seus "sprinters", médios nas provas individuais, atuaram com êxito no revezamento, o mesmo podendo dizer-se de seus corredores de 400 metros, mas sua assistência nos 800 privou a França de mais algum ponto. Milmoun em com-

penção esteve extraordinário com suas duas medalhas de prata, vendose somente superado pelo fenomenal Zatopek. Mas em compensação Damitio, Fancher, Maissant e Heinrich não fizeram o que deles se esperava. A 9.ª colocação não deverá ter satisfeito aos franceses. Tão pouco a 8.ª colocação à Suécia, que sem embargo vai recuperando sua alta qualidade do período 1945-1948. O maior fracasso sueco foi no meio-fundo, pois não conseguiram um só ponto, depositando suas esperanças em Wolfbrant, Ring, Aberg, Landquist e Eriksson que embora não tenham atuado mal, não conseguiram os resultados que deles se esperava. Melhor estiveram seus corredores de fundo, embora nem Albertsson nem Andersson e algum maratonista chegassem a marcar pontos, mas a atuação de Nystroem nos 10.000 metros e a de Jansson na maratona foi muito boa. Seus corredores de 400 metros com barreiras, como Ylander e Larsson não atuaram bem, e seus corredores de "steeple-chase", especialmente Soedberg estiveram melhor. Sua parêntese de saltadores de altura não alcançou desta vez os dois metros, sendo muito fraca a atuação de Ljungqvist; Lundberg em compensação esteve muito bem no salto com vara (medalha de bronze) e os saltadores de triplice bastante regulares.

O Gigante Sueco R. Nilsson atuou bem no péso, mas medianamente no disco, e o maior fracasso sueco foi o de seus arremessadores de dardo que se classificaram muito mal. Em resumo, a Suécia, colocou muitos homens nas finais, mas obteve poucos pontos por falta de vitórias destaca-

UM SALTO ESPETACULAR DE ADEMAR FERREIRA DA SILVA, NA SUA PREPARAÇÃO PARA AS OLIMPIADAS, ONDE OBTVEU O 1.º LUGAR NO TRÍPLICE SALTO



das já que a única que conseguiu foi a de Mikaelsson na marcha atlética.

A Hungria, embora não atuasse bem seus "sprinters" (salvo nos revezamentos), nem seus meio-fundistas, teve uma lúcida atuação, graças sobretudo a seus arremessadores de martelo, a Foldessy, Klics, Beres, etc. O atletismo húngaro deu um grande avanço e pode ser considerado como superior ao tcheco e quase igual ao finlandez e ao francês, pois conta com figuras destacadas em quase todas as provas.

A atuação da equipe alemã pode ser considerada apenas como regular. Seus "sprinters" decepcionaram, pois se é verdade que faltava por contusão o melhor de todos — Futterer — e que Krans estava também contundido, Zandt não atuou como era esperado. Cremos que podiam ter colocado algum homem nas finais de 100 e 200 metros, o que não aconteceu e por outro lado no revezamento curto foram eliminados nas séries quando se esperava que chegasse também à final. Em compensação estiveram excelentes os corredores de 400 metros especialmente Haas que conseguiu nas eliminatórias a 2.^a marca alemã da história, e obteve um brilhante quarto lugar na final, Geister, com seus 46,7 seg merece também uma menção honrosa, embora não fosse finalista, e o quarteto do revezamento atuou maravilhosamente, especialmente Haas e Ulzheimer que demonstrou ter podido realizar também um brilhante papel nos 400 metros, se não houvesse se reservado exclusivamente para os 800 metros e o revezamento, no qual a Alemanha conseguiu um brilhantíssimo recorde da Europa.

Magnífica igualmente a atuação dos alemães nos 800 metros em que pese a eliminação de Cleve nas semifinais. A terceira colocação de Ulzheimer e a sexta de Steines na final o demonstram perfeitamente. Em compensação esperava-se algo mais de seus corredores de 1.500 metros. Nas eliminatórias atuaram os três brilhantemente conseguindo um 1.^o, um 2.^o e um 3.^o posto, todos eles com boas marcas. Nas semi-finais Lueg ficou em 2.^o e Lamers em 6.^o sendo Dohrow eliminado, embora isto fosse sem dúvida devido a uma lesão sofrida em treinamento. E na final, se Lamers atuou dentro do que dele se esperava — um 6.^o lugar — isto não aconteceu a Lueg, a quem se supunha possível vencedor e que por falta de técnica ou por superioridade de Barthel chegou em 3.^o lugar, embora a pouco mais de um metro do vencedor. Como podemos observar o meiofundo foi o ponto forte dos alemães. Excelentes dos 400 aos 1.500, porém mais fracos em todas as demais provas.

Schade decepcionou por não vencer ou pelo menos chegar em 2.^o, nos 5.000 metros, porém atuou brilhantemente nas séries, e na final somente foi vencido por atletas da extraordinária qualidade de Zatopek e Mimoun. Reservando-se Schade para os 5.000, não participou dos 19.000 metros, privando a Alemanha de vários pontos,

pois sem dúvida o "galgo" alemão chegaria entre os 3 primeiros. Tão pouco, enviou representantes de qualidade à maratona, prova em que Engelhardt chegou em trigésimo. Nas barreiras altas Trosbach ficou medianamente, e nas barreiras baixas a Alemanha não tinha inexploravelmente nenhum representante. Mas em compensação enviou dois elementos excelentes para os 3.000 metros "steep-chase". Hesselmann — 2.^o em sua série e 6.^o na final — superou-se, mas em compensação Gude — mais fraco que no ano anterior — não conseguiu a medalha de ouro que os alemães esperavam dele, ficando em 8.^o na final, atrás de seu compatriota.

A Alemanha não enviou a Helsinki nenhum saltador, embora em extensão bem houvesse podido enviar algum de qualidade, assim como tão pouco lançadores de peso e disco. Seu arremessador de dardo Koschel esteve aceitável, e seus lançadores de martelo ambos marcaram pontos, conseguindo Wolf um sexto lugar, e Storch a maior proeza alemã ao obter uma medalha de prata. Storch é sem dúvida um dos melhores atletas alemães, como demonstrou ao melhorar repetidas vezes o recorde de seu país, fixando-o finalmente em 60,77 metros (2.^a marca da história do atletismo mundial). Finalmente no decatlo os dois alemães atuaram normalmente obtendo Hipp um 5.^o lugar e Schirmer o 8.^o.

A Alemanha enviou poucos homens, porém todos de qualidade, pois, a maior parte deles chegou às finais ou ficou muito perto. Em suma, um bom reaparelamento do país germânico nas provas internacionais.

Os ingleses mostram-se decepcionados com os resultados que para eles obteve o atletismo masculino em Helsinki. Esperavam mais, muito mais, pois contavam com tantas medalhas e não obtiveram mais que uma de bronze, e assim mesmo conseguida por um atleta das Antilhas Britânicas:

Mac Donald Bailey. Sem dúvida foi este um dos que mais decepcionaram, pois os ingleses esperavam sua vitória nos 100 metros e um 2.^o lugar nos 200 — atrás de Stanfield — Dos outros velocistas ingleses, Jack chegou às semi-finais de 100 e Stacey às de 200, porém Lillington nos 100 e Sheton nos 200 ficaram fora nas quartas de final.

Tão pouco no revezamento de 4x100 estiveram muito afortunados, pois foram vencidos pelos Estados Unidos, Rússia e Hungria.

Não correndo pela Inglaterra o jamaicano Wint, os corredores de 400 metros não podiam ter muitas aspirações. Portaram-se bem nas séries, ficando os três em 2.^o lugar e com marca muito boa para Lewis que esteve todavia muito fraco nas quartas de final, sendo eliminado, o mesmo acontecendo com seus companheiros de equipe. Sem dúvida a homogeneidade da equipe valeu à Grã-Bretanha um 5.^o posto na final do revezamento de 4x400, no qual todavia foi o único participante que não melhorou seu recorde nacional.

A Grã-Bretanha sempre se distinguiu por seus corredores de meio-fundo, que com seu "rush" final impressionante derrotavam na linha de chegada todos os seus adversários. A ausência de Parlett, contundido debilitou um pouco a equipe de 800 metros, que apesar disso classificou seus três homens nas semi-finais, mas somente Webster esteve bem, ficando em segundo com o magnífico tempo de 1m50,1 seg. Quando se temia que na final o cansaço o vencesse, surpreendeu com um 5.^o lugar, com um tempo similar ao das semi-finais; magnífica verdadeiramente sua atuação. Nos 1.500 metros Bannister e Nankeville passaram facilmente as semi-finais, mas Eyre foi eliminado embora com uma boa marca (3m53,2 seg). Nas semi-finais Nankeville foi eliminado e mesmo Bannister não esteve muito brilhante. Este era a principal espe-

rança britânica nos jogos, mas embora haja melhorado de dois segundos o recorde da Grã-Bretanha, não pôde alcançar mais que um quarto posto na final.

Até agora a Grã-Bretanha pouco havia se destacado nas corridas de fundo, mas este ano apresentou uma equipe que lhe dava muitas esperanças. E realmente não contrariou a expectativa dos ingleses excessivamente otimistas, pois um 4.º e um 5.º lugares para Pirie e Chataway (este poderia ter se classificado melhor) com marcas muito boas nos 5.000 metros, sem contar uma atuação formidável de Parker nas semi-finais, demonstrou que a Grã-Bretanha conta com a melhor equipe de corredores de 5.000 metros de todo o mundo. Nos 10.000 metros o resultado foi semelhante, com um 5.º, um 7.º e um 8.º lugares, e um novo recorde britânico para Sando, que surpreendeu com sua vitória sobre Pirie, talvez reservando-se um pouco para os 5.000 metros. Em compensação Peters, o campeão inglês da maratona, decepcionou nesta prova, pois ao tentar seguir o "train" de Zatopek teve que abandoná-la pela altura dos 30 quilômetros; Iden, foi o melhor inglês e ficou em 9.º lugar.

Hudreth e Parker passaram pelas eliminatórias nos 110 metros com barreiras mas foram últimos nas semi-finais. De Hildreth, depois de seus 14,4 seg. anteriores, esperava-se bastante mais, inclusive um lugar na final. Melhor estiveram os corredores de 400, especialmente Whittle. Os três passaram as séries, e somente Scott foi eliminado nas quartas de final. Nas semi-finais Gracie obteve uma melhor marca, mas correndo em uma série mais forte foi eliminado enquanto Whittle passava à final, na qual obteve o 5.º lugar. Disley era outra das esperanças britânicas, e não decepcionou certamente, pois obteve um merecidíssimo 3.º lugar nos 3.000 metros obstáculos, depois de haver vencido brilhantemente sua semi-final. Seu tempo foi esplêndido, assim como também o de Brasher em sua semi-final.

Na marcha atlética obteve a Grã-Bretanha um 4.º lugar nos 50.000 metros, e um 5.º lugar nos 10.000, prova em que os outros dois representantes do país foram eliminados por marcha incorreta.

No conjunto das corridas nenhum país marcou pontos em tantas provas como a Grã-Bretanha, mas faltaram-lhe vitórias para conseguir o número de pontos que todos os ingleses esperavam. Como era de supor, sua atuação nas provas de campo foi muitíssimo mais débil. Tanto que Pavitt surpreendeu com um 5.º lugar em altura, enquanto Paterson, em quem se depositavam muito mais esperanças, colocava-se pior, o mesmo acontecendo com Wells. Foi a única coisa a notar em saltos. Nos lançamentos somente poderia esperar-se algo de Savidge, que foi 5.º no arremesso de peso, com uma marca mais fraca que a costumeira, mas em uma classificação perfeitamente lógica. No disco não apresentava nada, e no dardo seus arremessadores atuaram aceitavelmente, embora ficassem mal classificados. Únicamente em martelo poderia ter alguma pequena esperança, mas seus representantes atuaram medianamente. Finalmente no decatlo Elliot atuou dentro de suas possibilidades, melhorando inclusive o re-

corde britânico, mas é um lançador muito fraco para poder competir com os que o precederam.

A Jamaica, classificada em 4.º lugar, com o mesmo número de pontos da Tcheco-Eslováquia, enviou a Helsinki muito poucos homens, porém todos de extraordinária qualidade. Seus velocistas estiveram bem, especialmente Mac Kenley, que chegou junto com o vencedor Remigino nos 100 metros. Nos 200 metros Laing logrou um 5.º posto muito meritório. Mas a grande prova para a Jamaica foi os 400 metros, na qual obteve o 1.º, 2.º e 5.º lugares, o que lhe deu, com toda lógica, a vitória no 4x400, com o melhor tempo de todos os jogos. Realmente Mac Kenley, Rhoden, Wint e Laing elevaram bem alto o pavilhão da pequena Ilha de Jamaica.

Ademais Wint esteve magnífico nos 800 metros, sendo somente vencido pelo fenômeno americano Whittfield. A Jamaica foi, em proporção aos atletas que enviou, o primeiro País nos Jogos Olímpicos de 1952.

A Tcheco-Eslováquia obteve seus pontos de uma maneira mais individual ainda, pois dos 39 conseguidos, 30 foram obtidos por Zatopek, o verdadeiro rei da Olimpíada, com sua triplice vitória nos 5.000, 10.000 e maratona, demonstrando uma grande superioridade física e técnica sobre todos os seus adversários. Outros 5 foram obtidos pelo marchador Doleczar, correspondendo 3 ao martelista Dadak e o restante à sua equipe de revezamento 4x100. Sem dúvida, seus "sprinters" foram individualmente fracos e a atuação de Filo nos 400 m, Liska nos 800 m foi somente aceitável. Haviam sido depositadas muitas esperanças em Jungwirth e Cevona, nos 1.500 metros, porém ambos foram sétimos em suas semi-finais e portanto eliminados. Jungwirth demonstrou depois suas possibilidades com seus recordes nacionais: 1m48,7 seg. nos 800 metros, 2m21,2 seg (recorde mundial) nos 1.000 metros e 3m47,2 seg. por duas vezes nos 1.500 metros. Também esperava-se pelo menos um posto na final para seu corredor de 3.000 metros obstáculos Rondny, campeão da Europa em 1950, mas foi 5.º nas semi-finais e não chegou à final.

Não dispunha de grandes saltadores. Entre os arremessadores, Skobla no peso poderia ter se classificado melhor mas não havia alcançado ainda a forma que havia de dar-lhe mais tarde o recorde europeu com

17,12 m somente superado pelos lançadores americanos. No martelo, se Masca esteve muito fraco, Dadak em compensação surpreendeu com este brilhante 4.º posto. Em conjunto, uma magnífica atuação de Zatopek, e regular, nada mais do resto da equipe.

E para terminar analisemos a atuação das equipes mais fortes: Estados Unidos e Rússia, e façamo-lo de uma maneira conjunta, para comparar, visto que alguns críticos quase asseguravam que a Rússia se colocaria à altura dos Estados Unidos nestes Jogos, dois quais era a grande incógnita. Foi isto que aconteceu? Agora iremos vendo.

VELOCIDADE INTENSA: — Os russos mostraram-se bons velocistas no revezamento, no qual quase deram combate aos Estados Unidos graças a uma passagem de bastão perfeita. Mas nas provas individuais somente Soukharev demonstrou qualidades, com seu 5.º posto na final dos 100 metros, visto que Kazantsev e Sanadze foram eliminados nas séries, o mesmo acontecendo a Sanadze e Goloubve nos 200, chegando Soukharev até as quartas de final. Os americanos em troca obtiveram um 1.º e 4.º lugares nos 100 metros, formaram trinta nos 200 e ganharam facilmente a final do revezamento 4x100. E isto porque faltaram Dillard, Golliday e Stanfield nos 100 metros, e Bragg perdeu seus postos na final por contusão. Portanto, superioridade marcante dos americanos na velocidade intensa.

VELOCIDADE PROLONGADA — Os corredores russos de 400 metros foram caindo nas séries: Pilags, nas quartas de final; Lituev, nas semi-finais; Iguatieff, embora melhorasse por quase um segundo o recorde de seu país. Como consequência desta debilidade individual, a Rússia, embora melhorasse seu recorde nacional, foi eliminada nas semi-finais de 4x400. Os Estados Unidos em compensação colocaram dois homens na final e o terceiro foi eliminado por muito pouco nas semi-finais. Whittfield reservando-se para a final de 800 metros, não obteve o quarto ou terceiro posto que correspondia ao seu valor na final de 400 metros. Em compensação, sua maravilhosa atuação no revezamento colocou a equipe americana a um metro do formidável quarteto da Jamaica. Portanto, nitida superioridade estadunidense nestas provas de velocidade prolongada.

MEIO FUNDO — Os russos Ivakine e Modoj foram eliminados nas séries de 800 metros, e seu campeão Tchegvoun não pôde passar das semi-finais, nem tão pouco o americano Barnes que atuou muito abaixo do normal. Em compensação, os outros dois americanos chegaram à final; Pearman foi 7.º, mas Whittfield venceu destacadamente, igualando seu próprio recorde olímpico. Nos 1.500 metros o russo Kontchourine e o americano Montes foram eliminados nas séries, e os outros dois russos, nas semi-finais, não conseguindo as marcas que haviam obtido pouco antes em seu país.

Em compensação, os americanos estiveram bem, ainda que Drnetzler falhasse bastante na final. Mac Millen surpreendeu a todos com seu brilhantíssimo 2.º lugar, nos 1.500 metros, melhorando amplamente o recorde dos Estados Unidos. Portanto, em meio fundo nova grande superioridade americana.

FUNDO — Atuação muito fraca de todos os americanos: Cappozoli, Stone, Santee e Wilt, nenhum deles colocou-se bem, nem sequer chegaram à final dos 5.000 metros. Em compensação, os russos estiveram bem, embora tivessem pouca sorte, pois Popov e Semenov chegaram em 6.º nas suas séries, não passando à final. Popov não atuou como era esperado, mas em compensação Posidajev nos 10.000 metros com seu 9.º lugar e Anoufrieiev em ambas as provas, deixaram bem situado o pavilhão russo nas corridas de fundo. Especialmente a medalha de bronze de Anoufrieiev nos 10.000 metros foi sumamente meritória. Na maratona foi em conjunto algo melhor a Rússia, mas não conseguiu uma classificação brilhante, nem muito menos. Portanto, no conjunto das provas de fundo, manifesta superioridade russa, o mesmo acontecendo na marcha atlética, onde obteve um 3.º, um 5.º e dois sextos lugares.

CORRIDAS DE OBSTÁCULOS — Boa atuação de Bonlantchik e regular de Popov nos 110 metros com barreiras, enquanto os americanos mostraram-se superiores e obtiveram os três primeiros lugares (que podiam haver sido os seis primeiros se pudesse apresentar seis corredores). Mais igualdade houve nos 400 metros, os russos estiveram muito bem, pois Lunjev obteve uma excelente marca nas semi-finais, e os outros dois chegaram à final, onde obtiveram o 2.º e 4.º lugares e um novo recorde da Europa. Do lado americano Blackman e Yoder estiveram bastante fracos, sendo ambos eliminados nas semi-finais; em compensação Moore mostrou-se muito superior a todos, vencendo com facilidade a final e obtendo um tempo estupendo. Nos 3.000 metros obstáculos os americanos tiveram de tudo: um que abandonou, outro que atuou muito mal e o 3.º que deu a grande surpresa ao terminar campeão olímpico e recordista mundial.

Mas a equipe russa foi mais homogênea, pois somente Marulin foi eliminado, e Kazantsev obteve um 2.º posto e Saltykov um 7.º na final.

Para o conjunto destas provas, superioridade americana, ainda que menos acentuada que em velocidade e meio-fundo.

SALTOS — Muito fraca a atuação dos saltadores russos de altura, ne-

nhum dos quais pôde passar de 1,90 metros. Regular nada mais a dos americanos em que pese o 1.º, 2.º e 7.º postos, pois Beetton deveria ter ficado em 3.º e as marcas foram fracas para eles. Porém enorme superioridade americana nesta prova o mesmo acontecendo em extensão onde obteve um 1.º e um 2.º lugares, não obtendo também a outra medalha por desgraça de Brown ao ter todos os seus saltos nulos. Marcas fracas sem dúvida.

Dos russos somente Grigoriev alcançou os sete metros, ficando em 6.º com 7,14 metros. Melhor atuaram os russos no salto com vara, especialmente Denisenk, que ficou em 4.º empatado em 4,40 com o sueco Lundberg. Dos americanos um pouco fraco Mattos, mas excelentes Richards e Laz, muito superiores aos demais. Manifesta superioridade americana também nesta prova. No triplo salto o russo Tcherbakov obteve uma medalha de prata e Asbangh, americano ficou em 4.º, atuando os outros dois muito fracamente; em conjunto, li-

compensação estiveram muito bem seus arremessadores de dardo Young e Miller e bastante fraco Held. No disco Gordien obteve uma marca bastante fraca, porém Dillion e Iness estiveram magníficos, e no pêso, o trio americano derrotou facilmente seus rivais; Fuchs, ligeiramente machucado teve que ceder o posto a O'Brien e Hooper, porém todos eles passaram várias vezes os 17 metros e mostraram-se muito superiores. Portanto, nos arremessos, nova grande superioridade americana.

DECATLO — Enorme superioridade de americana com as três medalhas para si e uma atuação magnífica de Mathias. Os russos estiveram bem, especialmente Volkov. Talvez a presença de Lipp e Denisenko lhes houvesse permitido dar mais combate mas também entre os americanos faltava Richards.

O nosso juízo, em um encontro internacional entre Estados Unidos e Rússia à base de três representantes por prova e país, o resultado deveria ser, aproximadamente, o seguinte:

PROVAS	ESTADOS UNIDOS	RUSSIA
100 metros	7-5-4	16
200 metros	7-5-4	16
400 metros	7-5-4	16
800 metros	7-5-4	16
1.500 metros	7-5-2	14
5.000 metros	3-2-1	6
10.000 metros	4-2-1	7
Maratona	5-2-1	8
110 metros c/barreiras	7-5-4	16
400 metros c/barreiras	7-4-1	12
3.000 metros (steeple-chase)	7-2-1	10
Revezamento 4x100		5
Revezamento 4x400		5
TOTAL DE CORRIDAS		147
Altura	7-5-4	16
Extensão	7-5-4	16
Vara	7-5-4	16
Triplo	5-4-3	12
TOTAL DE SALTOS		60
Pêso	7-5-4	16
Disco	7-5-4	16
Martelo	4-2-1	7
Dardo	7-5-4	16
TOTAL DE ARREMESSOS		55
Decatlo	7-5-3	15
TOTAL GERAL		277

geira superioridade russa nesta prova, porém para o total dos saltos, enorme vantagem americana.

ARREMESSOS — A Rússia atuou muito bem no pêso (um 4.º e um 7.º postos), bem no disco (6.º posto para Grigalka) e bastante bem nas outras duas provas (5.º e 8.º no martelo, e 4.º e 6.º no dardo). Em resumo, todos os arremessadores russos atuaram bem, e dentro do que deles se esperava. Talvez Butenko no disco, Matvejev na mesma prova, Dybenko no martelo e Tcherbakov no dardo pudessem ter atuado melhor. Os americanos foram muito superiores, visto que venceram três provas, e obtiveram ainda duas medalhas de prata, duas de bronze e um 4.º lugar. Seus martelistas não estiveram afortunados (11.º e 13.º lugares), mas em

O que dá 100 pontos exato de margem a favor dos Estados Unidos.

Prescindindo da classificação dos Jogos Olímpicos, e tendo em vista os atletas participantes... e os ausentes, nós estabeleceríamos a seguinte classificação do atletismo mundial:

- 1.º Estados Unidos
- 2.º Rússia
- 3.º Suécia
- 4.º Alemanha
- 5.º Grã-Bretanha
- 6.º Finlândia
- 7.º França
- 8.º Hungria
- 9.º Tcheco-Eslováquia
- 10.º Iguais em méritos: Noruega, Iugoslávia, Itália e Austrália.

(Excerto da Revista Espanhola de Educação Física).